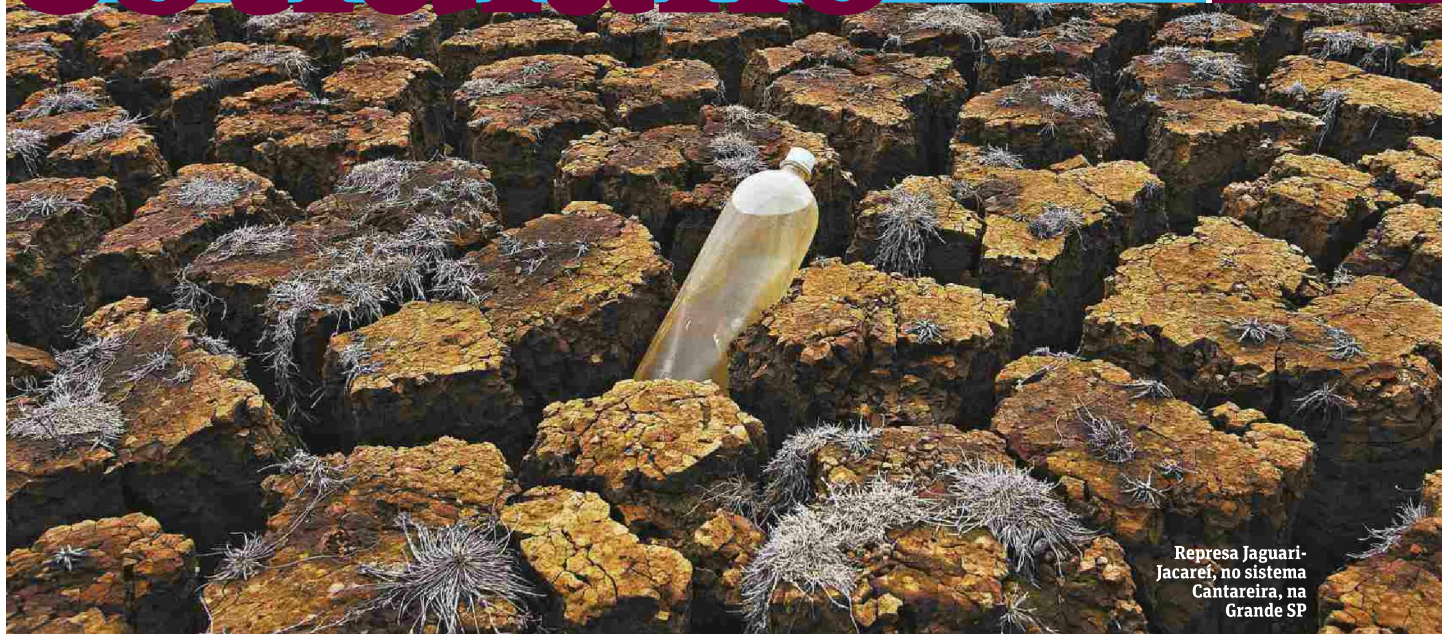


# cotidiano

inclui esporte

**EDUCAÇÃO**  
Nota de aluno do 5º ano melhora na rede estadual de São Paulo  
Pág. C3 ▶



Represa Jaguari-Jacareí, no sistema Cantareira, na Grande SP

## CRISE DA ÁGUA

# SP encontra nova reserva de água no Cantareira

Descoberta pode representar mais uma cota de volume morto no sistema

**Sabesp realiza estudos topográficos para saber se será possível captar água dessa reserva para abastecer a Grande SP**

FABRÍCIO LOBEL  
GUSTAVO URIBE  
DE SÃO PAULO

O governo de São Paulo encontrou uma nova reserva de água abaixo do nível atual de captação do sistema Cantareira, que abastece 6,2 milhões de pessoas e hoje tem a situação mais crítica entre os seis mananciais que abastecem a Grande SP.

Essa nova porção de água, em área de difícil acesso de uma das represas que compõem o sistema, poderá representar uma quarta cota do chamado volume morto — reserva de água do fundo dos reservatórios, abaixo do nível original de captação.

Segundo a **Folha** apurou, técnicos da empresa estatal de água, a Sabesp, ainda realizam estudos topográficos para saber se será possível captar água dessa reserva. A dimensão desse possível novo volume morto ainda não foi calculada pelo governo, mas acredita-se que seja semelhante à da terceira cota: cerca de 40 bilhões de litros.

Esse volume, caso aproveitado, representaria um adicional de cerca de cinco pontos percentuais no total do sistema ou a um mês e meio de abastecimento de água.

Ontem (9/2) o Cantareira operava com 5,9% de sua capacidade, o que inclui a primeira cota do volume morto, de 182 bilhões de litros e já esgotada, e a segunda, de 105 bilhões de litros, ainda em uso.

A terceira cota, segundo o governador Geraldo Alckmin

(PSDB), poderá ser usada no período de seca, entre maio e setembro deste ano.

Quanto mais a captação de água se aproxima do leito da represa, mais turva ela fica, segundo especialistas. Com isso, aumenta a necessidade de um maior processo de tratamento.

O governo avalia que, apesar da descoberta, ainda é cedo para concluir se a reserva de água é explorável para o período seco deste ano.

Com o Cantareira à beira de um colapso completo, o governo prevê o início de um eventual rodízio de água apenas nas áreas atendidas pelo sistema, em especial as zonas norte e leste da capital.

Segundo a Sabesp, um dos modelos em estudo prevê cinco dias sem água e apenas dois dias com, na semana.

Em evento na capital paulista, o governador afirmou nesta segunda-feira (9) que será iniciada, nos próximos dias, a obra de ligação do Rio Grande, braço da represa Billings, com o Alto Tietê, sistema ao leste da Grande SP e que já opera com uma cota do volume morto.

Segundo ele, a expectativa é de que esse projeto, que captará até 4.500 litros de água por segundo, fique pronto em maio.

### CHAMADA PÚBLICA

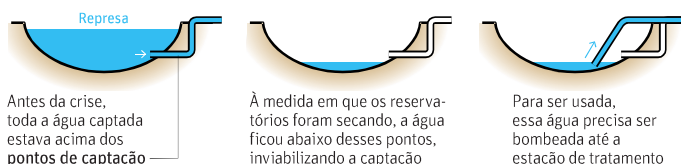
A Sabesp divulgou também nesta segunda-feira uma chamada pública para que empresas façam sugestões e propostas para o aumento da disponibilidade de água na Grande SP, principalmente na área do sistema Cantareira.

Em janeiro, a **Folha** publicou que o governo Alckmin havia decidido pedir ajuda da iniciativa privada para encontrar “soluções criativas” para enfrentar a crise hídrica.

## VOLUME MORTO DO CANTAREIRA

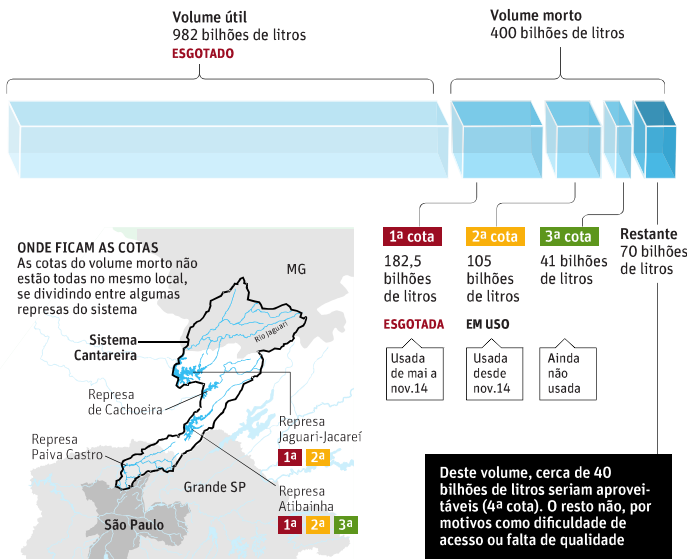
Sistema tem cerca de 400 bilhões de litros de reserva técnica

### O QUE É



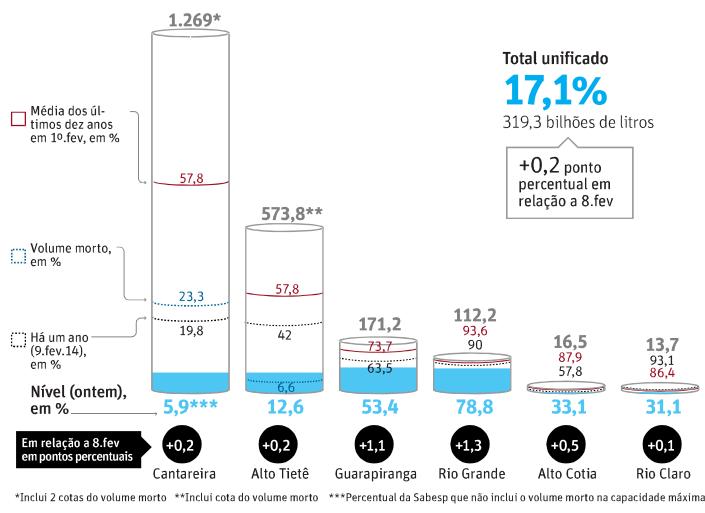
### QUANTIDADE DE ÁGUA

Segundo o governo do Estado



## RESERVATÓRIOS

Nível dos 6 principais sistemas que abastecem a Grande SP, segundo a Sabesp



## Instituição de rodízio em SP pode levar 40 dias

DANIELA LIMA  
DE SÃO PAULO

O secretário estadual de Recursos Hídricos de São Paulo, Benedito Braga, avisou ao prefeito Fernando Haddad (PT) que um possível rodízio de água na capital só será implantado após o término de obras que garantirão o abastecimento em hospitais e presídios, mesmo durante o racionamento. Braga teria estimado o prazo em 40 dias.

Conforme relatou nesta segunda (9) a coluna Mônica Bergamo, da **Folha**, o governo do Estado já começou a preparar a infraestrutura para implementar o racionamento. Uma das medidas é instalar equipamentos que permitam o bombeamento para hospitais e presídios.

Segundo a **Folha** apurou com técnicos da prefeitura e da Secretaria de Estado de Saúde, o governo Geraldo Alckmin (PSDB) informou que a Sabesp vem fazendo obras em adutoras (túneis subterrâneos) para criar registros alternativos.

Accionados, eles levariam água aos hospitais, mesmo que as regiões em que estão instalados sejam alvo do racionamento.

A promessa de abastecimento ininterrupto não livrou a Secretaria de Saúde da exigência de redução do gasto de água imposta a os órgãos da administração estadual.

A pasta orientou seus funcionários a adotarem alternativas à imersão em água corrente para o descongelamento das carnes usadas nas refeições dos pacientes.

Foi feita ainda consulta à Sociedade Brasileira de Infecologia sobre a conveniência de substituir a lavagem de mãos com água e sabão por higienização com álcool gel.

## DESCONTO

### BÔNUS POUPOU 100 BILHÕES DE LITROS

Economia ocorreu desde fevereiro de 2014, quando o desconto por redução no consumo foi adotado na Grande São Paulo. Segundo a Sabesp, o total economizado representa mais da metade da capacidade do sistema Guarapiranga ou um décimo da do Cantareira, o mais prejudicado pela seca.